

## Relato de experiência de monitoria na disciplina de Latim I: Língua e Cultura, Universidade Federal de Roraima

Experience report on monitoring in the discipline of Latin I:  
Language and Culture Federal University of Roraima

 Vivian Gregores Carneiro Leão Simões

 Lucas da Silva de Sá do Nascimento

**Resumo:** Este artigo é um relato de experiência com a monitoria das disciplinas *Latim I: Língua e Cultura* e *Latim II: Língua e Cultura*, disciplinas obrigatórias para os semestres iniciais dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Dentre as atividades desenvolvidas na monitoria, destacam-se a tutoria dos discentes e o desenvolvimento de um projeto individual relacionado ao ensino de latim, o qual resultou na elaboração de um artigo acadêmico a ser publicado. O presente artigo tem o objetivo de descrever as atividades realizadas, os desafios enfrentados e dar a conhecer os resultados obtidos ao longo dos semestres letivos, além de refletir sobre a importância da monitoria para a formação acadêmica do próprio aluno-monitor, tanto no que diz respeito ao aprofundamento dos conhecimentos na área dos Estudos Clássicos, quanto no que se refere ao primeiro contato com a investigação científica nesta área do conhecimento. O relato evidencia a importância da monitoria como uma prática pedagógica que contribui para

---

Vivian Gregores Carneiro Leão Simões. Docente da área de Latim e Filologia dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Roraima. Email: [vivian.simoes@ufr.br](mailto:vivian.simoes@ufr.br)

Lucas da Silva de Sá do Nascimento. Discente do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Email: [lucas.s.sa.nascimento@gmail.com](mailto:lucas.s.sa.nascimento@gmail.com)

o ensino e a aprendizagem do latim e da cultura clássica.

**Palavras-chave:** Relato de experiência; Monitoria; Latim.

**Abstract:** This text is a report on the experience of monitoring the subjects *Latin I: Language and Culture* and *Latin II: Language and Culture*, compulsory subjects for the initial semesters of the Languages courses at the Federal University of Roraima (UFRR). Among the activities carried out in the monitoring programme were the tutoring of students and the development of an individual project related to the teaching of Latin, which resulted in the writing of an academic article. The aim of this article is to describe the activities carried out, the challenges faced and the results obtained over the course of the academic semesters, as well as to reflect on the importance of tutoring for the student-monitor's own academic development, both in terms of deepening their knowledge in the area of Classical Studies and in terms of their first contact with scientific research in this area of knowledge. The report highlights the importance of tutoring as a pedagogical practice that contributes to the teaching and learning of Latin and classical culture.

**Keywords:** Experience report. Monitoring. Latin.

## Introdução

O presente artigo propõe oferecer uma visão abrangente e detalhada sobre a experiência de atuação no Programa de Monitoria da Universidade Federal de Roraima (UFRR), com a monitoria das disciplinas *Latim I: Língua e Cultura* e *Latim II: Língua e Cultura*, discipli-

nas regulares das grades curriculares dos Cursos de Letras da UFRR<sup>1</sup>. O foco principal é destacar não apenas a relevância do Programa de Monitoria como suporte aos estudantes matriculados na disciplina, mas também ressaltar seu impacto positivo no desenvolvimento acadêmico do aluno-monitor e, de maneira mais ampla, na promoção e enriquecimento dos Estudos Clássicos na Região Norte.

Ao longo do período de atuação deste monitor no Programa de Monitoria das disciplinas da área de Latim da UFRR, isto é, dos semestres 2022.1 e 2022.2, foi possível observar a dinâmica das aulas, identificar as principais dificuldades dos estudantes e desenvolver estratégias eficientes para superar tais desafios. A interação constante com os alunos proporcionou uma compreensão mais profunda das lacunas de aprendizado e das peculiaridades da disciplina, permitindo ao monitor elaborar atividades personalizadas para atender às demandas das turmas.

Um aspecto crucial que emerge dessa experiência é o benefício da monitoria, que é bilateral. Enquanto os alunos se beneficiam do suporte adicional e da orientação individualizada fornecidos pelo aluno monitor, este experimenta um crescimento substancial em seu próprio desenvolvimento acadêmico e em habilidades de ensino, sem mencionar a possibilidade de se aproximar ainda mais da língua latina, aprofundar leituras e praticar estudos de gramática e tradução; afinal,

---

1. Na Universidade Federal de Roraima são ofertados quatro cursos de Licenciatura em Letras, são eles: Letras Português/Inglês, Letras Português/Francês, Português/Espanhol e Letras Português. Dois dos componentes curriculares da área de Estudos Clássicos integram o núcleo comum desses cursos, configurando-se como disciplinas obrigatórias para todos os quatro cursos da instituição: o *Latim I: Língua e Cultura* e a *Filologia Românica*. A disciplina *Latim II: Língua e Cultura*, entretanto, é de caráter obrigatório exclusivamente para o curso de Letras-Português, sendo disponibilizada como disciplina eletiva para os demais cursos. Recentemente, a adaptação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos para atender à Curricularização da Extensão, conforme a Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, ameaçou remover a obrigatoriedade da disciplina *Filologia Românica*. A intervenção diligente dos docentes da área de Estudos Clássicos garantiu sua preservação, ressaltando a importância do engajamento para fortalecer disciplinas diante de mudanças regulatórias.

a monitoria é uma grande oportunidade para revisar conceitos fundamentais, além de permitir que o aluno-monitor exercite explicá-los de maneira clara e concisa, que pratique responder às dúvidas dos estudantes e, com isso, que aprimore a sua compreensão e o domínio do conteúdo, contribuindo para sua formação acadêmica de maneira significativa, fazendo-o alçar seus primeiros voos no que diz respeito à pesquisa científica.

Além disso, a monitoria na área de Estudos Clássicos não se restringe apenas à transmissão de conhecimento específico da disciplina em questão. Ela desempenha um papel vital na promoção e perpetuação do interesse pelos Estudos Clássicos, abrindo portas para uma exploração mais profunda dessa área fascinante. Ao oferecer uma abordagem mais próxima e envolvente, a monitoria cria um ambiente propício para despertar o interesse dos alunos e incentivá-los a se aprofundarem em questões relacionadas à cultura, literatura e línguas clássicas.

A consequência natural desse estímulo ao interesse é a ampliação das oportunidades para os alunos entusiasmados pelos Estudos Clássicos. A monitoria atua como um catalisador para o desenvolvimento de futuros pesquisadores, contribuindo para a formação de uma nova geração de estudiosos dedicados a explorar os ricos legados da antiguidade clássica.

Em síntese, a experiência no Programa de Monitoria da UFRR com as disciplinas *Latim I: Língua e Cultura* e *Latim II: Língua e Cultura*, revela-se não apenas como um valioso recurso para os alunos matriculados nas disciplinas, mas como um agente transformador na vida acadêmica do aluno-monitor e, de maneira mais ampla, no fortalecimento e expansão da área de Estudos Clássicos. A monitoria, quando executada com dedicação e paixão, e bem orientada, emerge como um componente vital na promoção do aprendizado significativo e no culti-

vo do interesse duradouro por uma das áreas mais ricas e fundamentais da história da humanidade.

### Sobre o Programa de Monitoria da UFRR

Para participar do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Roraima (UFRR), todos os candidatos são submetidos a um processo de seleção com edital unificado, isto é, a um edital lançado pela PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – da Universidade, no início de cada ano letivo, com vagas determinadas pelas comissões de monitoria de cada um dos cursos da Universidade. São duas as modalidades de monitoria, remunerada ou voluntária. O número de vagas para a monitoria voluntária é estipulado pelos professores das disciplinas que almejam participar do Programa de Monitoria, já o número de bolsas para a monitoria remunerada que cada curso receberá anualmente é definido pela PROEG, cabendo às comissões de monitoria de cada um dos Cursos de Graduação da Universidade definir quais disciplinas serão contempladas com as bolsas, quais não. As disciplinas *Latim I* e *Latim II* foram contempladas com as bolsas do curso de Licenciatura em Letras-Português pelo maior número de alunos como critério de desempate, já que as disciplinas atendem aos quatro cursos de Letras da UFRR.

Aberto o edital, são divulgadas aos alunos as vagas e as modalidades de monitoria, bem como o calendário do processo seletivo que compreende as seguintes etapas: divulgação do edital, eleição da comissão de monitoria, período de inscrição e seleção dos monitores pelos cursos; etapas entremeadas por períodos de homologação e interposição de recursos. O professor responsável por cada disciplina participante do Programa de Monitoria, sob a orientação e supervisão da comissão

de monitoria, deve receber as inscrições dos alunos candidatos às vagas por ele ofertadas e planejar o processo seletivo que pode se configurar de diversas formas, seja por meio da apresentação de um projeto, da observação do histórico escolar do aluno, da aplicação de prova ou mesmo de uma simples entrevista com o candidato.

As inscrições para a monitoria das disciplinas *Latim I* e *Latim II*, foram disponibilizadas por meio de um formulário no site *Google Forms*, por onde os alunos cadastraram seus dados e enviaram os documentos solicitados: documento pessoal com foto, histórico sujo e comprovante de matrícula; vale ressaltar que as inscrições não podem ser homologadas pela PROEG sem tais documentos. Além do envio obrigatório dos documentos, é necessário que os candidatos preencham os seguintes critérios para a participação no Programa:

### **3. DOS CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO**

3.1. Para MONITOR BOLSISTA E VOLUNTÁRIO: poderá candidatar-se à Monitoria de uma disciplina, conforme Art. 13º da Resolução nº 082/2022-CEPE, o aluno que preencher as seguintes condições:

I – Ser aluno regularmente matriculado em um dos cursos de graduação da UFRR;

II – Ter obtido aprovação na disciplina que pretende monitorar;

III – Não ter sofrido sanção disciplinar;

IV – Ter disponibilidade de horário para cumprir 12 (doze) horas semanais de monitoria junto ao curso ao qual a disciplina se vincula. (Edital nº 004/2022 – PROEG, p. 2)

Como em semestres anteriores, como habitualmente costuma ser, a seleção para a monitoria das disciplinas *Latim I* e *Latim II*, em conformidade com os critérios do edital e com o calendário proposto, é composta por três etapas distintas. Na primeira fase, procede-se à análise minuciosa dos documentos apresentados, seguida pela homo-

logação das inscrições. Em uma segunda etapa, os candidatos enfrentam uma prova de tradução e análise, na qual recebem um excerto de texto latino com nível de dificuldade correspondente aos conhecimentos adquiridos ao final da disciplina *Latim II*, que é pré-requisito para participação na seleção de monitoria. Os candidatos são desafiados a apresentar suas traduções e análises sintáticas do texto fornecido. Aqueles que demonstrarem um desempenho satisfatório nessa avaliação são aprovados e devidamente classificados para a etapa seguinte, e a última, do processo seletivo, a entrevista.

A etapa de entrevista, de caráter eliminatório, deve ser conduzida pelo professor responsável pela disciplina, conforme a lista de candidatos aprovados divulgada previamente. Durante essa fase, serão criteriosamente analisados diversos aspectos, visando identificar as habilidades essenciais para a função. Os candidatos são avaliados quanto à sua habilidade em comunicar-se de forma eficaz, sua capacidade de transmitir informações oralmente de maneira precisa, bem como sua afinidade com os temas de língua e literatura latinas. Além disso, são consideradas características como iniciativa e proatividade nas atividades desenvolvidas em sala de aula, bem como na mediação da relação discente/docente. O interesse e motivação dos candidatos também são elementos determinantes na avaliação, contribuindo para a seleção dos alunos-monitores mais qualificados e alinhados com as demandas da monitoria.

Tendo sido aprovado, o aluno-monitor inicia o semestre letivo acompanhando as aulas da disciplina *Latim I* e, se tiver um bom desempenho e interesse, poderá continuar o trabalho como monitor da disciplina *Latim II*, no semestre seguinte também com bolsa, se houver disponibilidade.

## Relato de experiência

### I. Aluno-monitor e professor-orientador: o nascimento de um vínculo duradouro

O presente relato, em primeira pessoa, como demanda este gênero particular, apresenta a minha experiência como aluno regular do curso de Letras – Português/Inglês, da Universidade Federal de Roraima (UFRR) e monitor das disciplinas *Latim I* e *Latim II*. As atividades da monitoria tiveram início no semestre letivo 2022.1, com a disciplina *Latim I: Língua e Cultura*, que se desenvolveu durante o período de 20/05/2022 a 06/08/2022. No semestre seguinte, continuei a exercer a função de monitor na disciplina *Latim II: Língua e Cultura*, no período de 05/09/2022 a 17/12/2022. A monitoria foi orientada pela professora doutora Vivian Gregores Carneiro Leão Simões, professora responsável pelas disciplinas em ambos os períodos.

Este relato não pode iniciar-se sem mencionar que, anteriormente ao exercício da Monitoria, já havia despertado em mim um genuíno interesse pelos Estudos Clássicos. Essa disposição para assumir a função de monitor surgiu desde o primeiro semestre do Curso de Letras, quando frequentei a disciplina de *Latim I: Língua e Cultura* como estudante. Dado meu prévio contato e interesse no estudo de línguas clássicas, além de outras áreas de interesse que estabeleceram uma conexão mais profunda com o campo de estudo, a disciplina revelou-se altamente relevante. Observando meu engajamento na área, a professora Vivian Simões incentivou minha participação na disciplina *Latim II: Língua e Cultura*, que é para mim uma disciplina eletiva, como é para os Cursos de Línguas Estrangeiras da UFRR, na qual me

matriculei no semestre subsequente. Em seguida à conclusão da disciplina de *Latim II: Língua e Cultura*, tive a oportunidade de participar do processo seletivo do Programa de Monitoria e de ingressar como monitor-bolsista da disciplina *Latim I*.

Cumpre destacar ainda que, neste período, além da realização das atividades relacionadas à monitoria, isto é, do acompanhamento das aulas e do atendimento aos alunos, atividades sobre as quais falarei em detalhes mais à frente, também sob orientação da Profa. Vivian Simões e de forma coordenada às atividades essenciais da monitoria, tive a oportunidade de desenvolver o projeto individual intitulado “ESTUDOS SOBRE GRAMÁTICA LATINA COM FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO”. O projeto proposto pela Profa. Vivian teve como objetivo o estudo pragmático da gramática latina básica a partir de textos originais latinos e análise.

A investigação contemplou o estudo morfossintático, tradução e elaboração de sequência didática das fábulas XI (*Asinus et leo venantes* – O asno e o leão caçando), XV (*Asinus ad senem pastorem* – O asno para o velho pastor), XXI (*Leo senex, aper, Taurus et asinus* – O leão velho, o javali, o touro e o asno) e XXIX (*Asinus inridens aprum* – O asno zombando o javali) do Livro I das Fábulas de Fedro, intitulado *Phaedri Augusti Liberti fabularum Aesopiarum liber primus* – Primeiro livro de fábulas de Esopo, de Fedro Augusto Liberto, fabulista romano do séc. I. d.C., autor das fábulas latinas adaptadas e traduzidas de tradições orais gregas pré-existentes, especialmente, de Esopo. As fábulas para o corpus da pesquisa foram selecionadas a partir da eleição de uma figura central, muito curiosa para a literatura, inclusive posterior a Fedro, o Asno.

O método adotado para a pesquisa teve seu embasamento na análise morfossintática do texto latino original, objetivando a elaboração

de uma tradução para o português, seguida pela subsequente normalização do texto para fins de estudo e aplicação didática, visando o ensino da língua latina. Adicionalmente, a pesquisa envolveu a leitura da bibliografia selecionada pela professora-orientadora, destinada a fornecer suporte analítico à obra e contextualizá-la dentro do cenário mais amplo.

Os primeiros resultados da pesquisa foram apresentados no I SELL – Seminário de Estudos Linguísticos e Literários da UFRR e, embora o artigo resultante da pesquisa ainda não tenha sido formalmente publicado, a pesquisa alcançou como resultados a tradução e análise do córpus, a elaboração de materiais didáticos para uso nas disciplinas *Latim I* e *Latim II* dos Cursos de Letras da UFRR, e ainda a produção de uma análise da figura do asno como personagem arquetípico da literatura de Fedro, personagem carregada de características como a inocência exagerada que, por vezes, lhe é prejudicial, além da teimosia e da indiferença, entre outros atributos que identificam e representam essa personagem nas narrativas selecionadas de Fedro e que dialogam de modo muito próximo com a representação dessa personagem em diversas obras da literatura universal posterior. O desenvolvimento deste pequeno projeto de pesquisa proporcionou uma proveitosa experiência que se assemelha em muito à experiência com a Iniciação Científica, com a diferença de ter o aspecto didático em primeiro plano.

Após esse período, para dar continuidade à minha formação na área dos Estudos Clássicos, ingressei em outra disciplina eletiva ofertada pela Profa. Vivian, a disciplina *Prática de Tradução de Textos Latinos*, em 2023.<sup>1</sup> e ainda participei assiduamente do I Ciclo de Palestras sobre Tradução da UFRR, atividade associada à disciplina, organizada também pela Profa. Vivian, evento online, em 4 encontros transmitidos pelo canal da ABPL – Associação Brasileira de Professores de

Latim – no Youtube, com o apoio do LABIM – Laboratório Imprimatur da UFRR, o que proporcionou um contato mais próximo com professores especialistas na área de tradução dos principais autores do período áureo da literatura latina<sup>2</sup>.

Da disciplina *Prática de Tradução de Textos Latinos* resultou a produção de um artigo, que está em fase de conclusão para posterior submissão à publicação, cujo tema é “BUCÓLICAS DE VIRGÍLIO: ESTUDO COMPARATIVO DE TRADUÇÕES DA ÉCLOGA IX”. A alteração do corpús, tal como a alteração do escopo do trabalho tiveram motivações pessoais, tais como as possibilidades de desenvolvimento e ampliação, bem como o despertar do interesse pelo autor clássico Virgílio e, assim como o primeiro trabalho realizado na monitoria com as Fábulas de Fedro, a pesquisa com as Bucólicas virgilianas contribuiu em muito à experiência de escrita acadêmica, pesquisa e, evidentemente, para próprio aprofundamento nos Estudos Clássicos.

Por fim, terminada a disciplina *Práticas de Tradução de Textos Latinos*, ingressei na disciplina obrigatória *Filologia Românica*, ministrada pela Profa. Vivian em 2023.2, adiantando-a dois períodos. Foi durante este semestre letivo que fui agraciado com a oportunidade de participar da XIX Semana de Letras da UEPB, o que resultou na proposta deste relato de experiência e por meio do qual tive o mais recente contato com a professora doutora Vivian Simões em termos de discussão e produção acadêmica.

---

2. A playlist com o registro das atividades do I Ciclo de Palestras sobre Tradução da UFRR está disponível no endereço: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLmRhpQGrzXwH-QZaU6YE8O9wDBB-oc86xy>, Especial Catulo, Prof. Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (04/05/2023), Especial Tibulo, Prof. Dr. João Batista Toledo Prado (19/06/2023), Especial Ovídio, Prof. Dr. Pedro Baroni Schmidt e Prof. Dr. Paulo Eduardo de Barros Veiga (29/06/2023), Especial Virgílio Prof. Dr. Milton Marques Jr. E Prof. Dr. Márcio Thamos (10/07/2023).

## II. A monitoria da disciplina *Latim I*: o monitor como interlocutor

Em primeiro lugar, destaco minha participação ativa na função de monitoria, caracterizada pela constante disponibilidade para oferecer atendimento individualizado aos alunos. Embora não tenha implementado projetos suplementares específicos junto à turma, estabeleci uma presença acessível, o que, por sua vez, proporcionou a oportunidade de prestar assistência a diversos estudantes em relação às suas dúvidas e inquietações acadêmicas.

É relevante salientar que, além do cumprimento das responsabilidades comuns inerentes à função de monitor, busquei estabelecer uma interação mais abrangente e significativa. Este envolvimento incluiu não apenas a resolução de dúvidas imediatas dos alunos, mas também a promoção de discussões mais aprofundadas sobre o conteúdo da disciplina. Essa abordagem, embora não tenha se traduzido diretamente em projetos formais, teve o mérito de enriquecer a experiência de aprendizado da turma.

Ademais, compreendi a importância de ir além do escopo estritamente acadêmico da monitoria, reconhecendo a influência positiva que o papel do monitor pode exercer não apenas sobre os alunos, mas também sobre o próprio monitor e, por extensão, sobre o curso como um todo. Investi esforços na construção de um ambiente de aprendizado colaborativo, incentivando a troca de ideias e a participação ativa dos alunos nas discussões em sala de aula.

Dentro desse contexto mais amplo, busquei me manter atualizado com as melhores práticas pedagógicas e estratégias de ensino junto à professora-orientadora, contribuindo para aprimorar a qualidade do processo educacional. Além disso, busquei feedback constante dos

alunos, adaptando minha abordagem conforme as necessidades específicas da turma.

Em suma, minha atuação como monitor transcendeu a mera assistência pontual, abarcando uma abordagem mais globalizante e comprometida com a promoção de um ambiente acadêmico enriquecedor e participativo. Essa experiência não apenas fortaleceu meu entendimento prático do conteúdo, mas também consolidou a convicção de que o monitor desempenha um papel crucial no fomento de uma comunidade educacional vibrante e colaborativa.

### III. Relevância da monitoria para a expansão dos estudos

A monitoria desempenha um papel crucial na ampliação do contato do estudante com o ambiente acadêmico, não apenas no âmbito da iniciação científica, que será discutida no próximo tópico, mas também na imersão no conteúdo de estudo e no meio social que envolve o aluno. Nesse contexto, é pertinente salientar que o aluno monitor, por meio de suas responsabilidades de monitoramento, desenvolve uma interação mais aprofundada com: 1. A disciplina na qual exerce a monitoria; 2. O professor orientador responsável por ministrar a disciplina; 3. Os demais alunos participantes da disciplina.

A expansão desse contato mais próximo com a disciplina não apenas proporciona uma compreensão mais abrangente do conteúdo, mas também atua como uma janela de reflexão para que o aluno considere com maior clareza os próximos passos de sua trajetória acadêmica e as áreas nas quais poderá se aprofundar em pesquisas futuras. Paralelamente a essa imersão no conteúdo acadêmico, ocorre o estabelecimento de vínculos sociais no meio acadêmico, fator de relevância incontestável para a vivência acadêmica do aluno de uma maneira geral (SOARES et al., 2016).

A interação mais próxima com a disciplina proporciona ao aluno monitor uma visão mais abrangente do campo de estudo, permitindo-lhe compreender não apenas o conteúdo em sala de aula, mas também suas implicações mais amplas e as possíveis direções para o desenvolvimento de pesquisas futuras. A relação direta com o professor orientador contribui para a construção de uma mentoria valiosa, propiciando orientações personalizadas e *insights* fundamentais para o crescimento acadêmico do aluno monitor.

Além disso, o envolvimento mais próximo com os colegas de classe promove um ambiente colaborativo, propício ao compartilhamento de conhecimentos, experiências e perspectivas. Essa interação social não apenas enriquece a experiência educacional do aluno monitor, mas também fomenta um ambiente acadêmico mais dinâmico e enriquecedor para toda a comunidade acadêmica.

Assim, a monitoria, ao ampliar esses diversos contatos no ambiente acadêmico, emerge como uma ferramenta estratégica na formação acadêmica dos estudantes, proporcionando-lhes não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais e uma visão mais abrangente de sua própria jornada acadêmica. Essa expansão de horizontes, tanto na esfera do conhecimento quanto nas relações sociais, configura-se como um pilar essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos envolvidos nesse importante papel de monitoria.

#### IV. Relevância da monitoria para o desenvolvimento de projetos individuais, iniciação à docência e iniciação científica

Relacionada à expansão dos estudos, está a possibilidade de desenvolvimento científico. Isso se dá pela possibilidade de, dentro do exercício da monitoria, desenvolver projetos paralelos à tutoria, como foi o

meu caso com o projeto sobre as fábulas de Fedro. O projeto individual teve como escopo o estudo morfossintático, tradução e elaboração da sequência didática a partir de fábulas selecionadas de Fedro.

A primeira etapa do desenvolvimento do projeto corresponde ao estabelecimento do original com o qual iremos trabalhar, no caso, a edição de L. Mueller. Leipzig. B. G. Teubner, de 1876 disponível no banco de dados Perseus<sup>3</sup>. Em um segundo momento, dediquei-me à tradução de estudo, elaboração do vocabulário temático<sup>4</sup> e ao estudo morfossintático. A terceira etapa da pesquisa tem por objetivo a adequação do texto ao nível de domínio da língua e gramática latina dos alunos da disciplina *Latim I*, público-alvo da sequência didática desenvolvida, a esse processo denominamos *normalização*, quando são feitas pequenas adaptações no texto original, tais como substituição de tempos verbais e a simplificação de estruturas complexas da sintaxe latina, como os processos de subordinação. Na quarta etapa, o material produzido é acrescentado aos instrumentos teóricos utilizados em sala de aula para os estudos de língua latina e, sobre ele são feitos exercícios práticos, por fim, o material é enriquecido com arcabouço cultural sobre o autor latino Fedro, sobre o gênero literário fabular e sobre a importância da fábula para a sociedade romana antiga.

A seguir, apresento uma amostra de alguns dos passos da pesquisa empreendida que culmina com a elaboração da sequência didática e

---

3. <https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus%3Atext%3A1999.02.0118%3Abook%3D1%3Apoem%3D21>

4. Cumpre destacar que a elaboração do vocabulário temático se dá em consonância com o formato dos vocabulários temáticos e a metodologia utilizados na disciplina *Latim I: língua e Cultura*, qual seja, para os substantivos: entrada no nominativo singular, seguido do radical da palavra entre parênteses, da classe gramatical e do gênero, e, por fim, de sua aceção; para os adjetivos: entrada no nominativo singular masculino, seguido do seu radical entre parênteses, da classe gramatical e, por último, a sua aceção; para os verbos: o verbo em sua forma infinitiva, seguida de seu radical entre parênteses, da classe gramatical e, por último, de sua aceção.

exercícios para a exposição de um ponto gramatical do conteúdo programático da disciplina *Latim I*, a apresentação do caso Ablativo.

**XXI. Leo senex, aper, taurus et asinus**

*Quicumque amisit dignitatem pristinam,*

*Ignavis etiam iocus est in casu gravi.*

*Defectus annis et desertus viribus*

*Leo cum iaceret spiritum extremum trahens,*

*5 Aper fulmineis venit ad eum dentibus*

*Et vindicavit ictu veterem iniuriam.*

*Infestis taurus mox confodit cornibus*

*Hostile corpus. Asinus, ut vidit ferum*

*Impune laedi, calcibus frontem extudit.*

*10 At ille exspirans: Fortis indigne tuli*

*Mihi insultare: te, naturae dedecus,*

*Quod ferre certe cogor bis videor mori.*

Fabulae Aesopiae. Phaedrus, Augusti libertus. L. Mueller. Leipzig.

B. G. Teubner. 1876.

*Tradução de estudo: O leão velho, o javali, o touro e o asno*

<i>Quicumque amisit dignitatem pristinam, ignavis etiam iocus est in casu gravi.</i>	Todo aquele que perdeu a primitiva dignidade é piada até mesmo para o covarde, em uma situação grave
<i>Defectus annis et desertus viribus leo cum iaceret spiritum extremum trahens,</i>	Enfraquecido pelos anos e abandonado pelas forças o leão, como jazesse miserável o último suspiro,
<i>aper fulmineis spumans venit dentibus, et vindicavit ictu veterem.</i>	O javali veio enfurecido com dentes fulminantes e puniu o veterano com um golpe
<i>Infestis taurus mox confodit cornibus hostile corpus.</i>	Logo depois, o touro perfura o corpo hostil com os chifres inimigos
<i>Asinus, ut vidit ferum impune laedi, calcibus frontem extudit.</i>	O Burro, quando viu a fera ser machucada impunemente [sem oferecer resistência], com os cascos escorraçou a frente.
<i>At ille exspirans 'Fortis indigne tuli mihi insultare: Te, Naturae dedecus, quod ferre certe cogor bis videor mori'.</i>	Enquanto ele [estava] expirando [disse]: “Suportei os fortes a me maltrataram indignamente:” A ti, vergonha da natureza, porque sou obrigado a suportar, certamente pareço morrer duas vezes

## Vocabulário temático

<b>ĀMITTERE</b> (āmisi-) v. – Deixar escapar, perder	<b>ANNUS</b> (anno-) s.m. – Ano	<b>APER</b> (apr-) s.m. – Javali
<b>ASINUS</b> (asino-) s.m. – Burro, asno	<b>AT</b> conj. – Mas, enquanto	<b>BIS</b> adv. Duplamente
<b>CALX</b> (calc-) s.f. – Calcanhar, pé	<b>CĀSUS</b> (casu-) s.m. – situação; Desgraça	<b>CERTĒ</b> adv. – Com certeza, certamente

<b>CŌGERE</b> (cog-) <i>v.</i> – forçar, obrigar	<b>CONFODERE</b> (confod-) <i>v.</i> – Dilacerar	<b>CORNŪ</b> (cornuu-) <i>s.n.</i> – Corno, chifre
<b>CORPUS</b> (corpor-) <i>s.n.</i> – Corpo	<b>CUM</b> <i>conj.</i> – Quando; <i>prep.</i> Com	<b>DĒDECUS</b> (dedecor-) <i>s.n.</i> – Desonra, vergonha
<b>DĒFECTUS</b> (defecto-/a-) <i>adj.</i> Enfraquecido, esgotado	<b>DENS</b> (dent-) <i>s.m.</i> – Dente	<b>DESERTUS</b> (deserto-/a-) <i>adj. (part.)</i> – Abandonado, isolado
<b>DIGNĪTĀS</b> (dignitat-) <i>s.f.</i> – Dignidade, mérito	<b>SUM</b> (es-), <i>v.</i> irregular ser/estar	<b>ET</b> <i>conj.</i> – E
<b>ETĪAM</b> <i>conj.</i> – E agora; Ainda, também	<b>EXSPIRANS</b> (exspirant-) <i>adj.</i> – expirado, vencido, daí, morto	<b>EXTRĒMUS</b> (extremo-/a-) <i>adj.</i> – Afastado, na extremidade
<b>EXTUNDERE</b> (extunde-) <i>v.</i> – Bater, machucar	<b>FERRE</b> <i>v.</i> irregular – suportar	<b>FERUS</b> (fero-) <i>s.m.</i> – Fera, animal
<b>FORTIS</b> (forti-) <i>adj.</i> – Forte	<b>FRONS</b> (front-) <i>s.f.</i> – Fronte, rosto	<b>FULMINEUS</b> (fulmineo-/a-) <i>adj.</i> – Terrível, impetuoso; Do raio
<b>GRAVIS</b> (gravi-) <i>adj.</i> – grave	<b>HOSTĪLIS</b> (hostile-) <i>adj.</i> – Inimigo, hostil, agressivo	<b>IACĒRE</b> (iace-) <i>v.</i> – Jazer, estar no chão
<b>ICTUS</b> (ictu-) <i>s.m.</i> – Batida, investida	<b>IGNĀVUS</b> (ignavo-) <i>s.m.</i> – Preguiçoso, covarde	<b>ILLE</b> <i>pron.</i> – Aquele
<b>IMPŪNE</b> <i>adv.</i> – Impunemente	<b>INDIGNĒ</b> <i>adv.</i> – Indignamente	<b>INFESTUS</b> (infesto-/a-) <i>adj.</i> – Hostil, inimigo, contrário; Exposto
<b>INIŪRIA</b> (iniuria-) <i>s.f.</i> – Injustiça, injúria	<b>IN</b> <i>prep.</i> – Em	<b>INSULTĀRE</b> (insulta-) <i>v.</i> Saltar sobre, atacar, maltratar
<b>IOCUS</b> (ioco-) <i>s.m.</i> – Piada, brincadeira	<b>LAEDI</b> (laede-) <i>v.</i> – Ser machucado	<b>LEŌ</b> (leon-) <i>s.m.</i> – Leão
<b>MIHI</b> <i>pron.</i> – Para mim	<b>MŌS</b> (mōr-) <i>s.m.</i> – Costume, prática, natureza	<b>MOX</b> <i>adv.</i> – Em breve; Logo depois
<b>NĀTŪRA</b> (natura-) <i>s.f.</i> – Natureza	<b>PRISTĪNUS</b> (pristino-/a-) <i>adj.</i> – Antigo, primitivo	<b>QUĪCUMQUE</b> <i>pron.</i> – Todo aquele que, qualquer que

<b>QUOD</b> conj. – porque, para que	<b>SPĪRITUS</b> (spiritu-) s.m. – Respiração, ar; Espírito	<b>SPŪMANS</b> adj. – Espumado; Irritado, enfurecido
<b>TAURUS</b> (tauro-) s.m. – Touro, boi	<b>TE</b> pron. acc. – A ti	<b>TRAHENS</b> (trahe-) adj. – Levado, carregado, trazido
<b>UT</b> adv./conj. – Como, de que forma; Também, assim como	<b>VENĪRE</b> (veni-) v. Vir	<b>VETUS</b> (veter-) adj. – Velho
<b>VIDĒRE</b> (vide-) v. – Ver	<b>VINDICĀRE</b> (vindica-) v. – vingar, punir, castigar	<b>VIS</b> (vir-) s.f. – Força

Estudo morfológico<sup>5</sup>

<b>(01)</b>	Texto	<i>Quicumque <b>amisit</b> dignitatem <b>pristinam</b>, ignavis etiam iocus est in <b>casu gravi</b></i>	
	Estudo	<i>Quicumque</i> : todo aquele que <b>amisit</b> : deixou escapar (ind. pret. perf. 3 <sup>a</sup> sg.) <b>dignitatem</b> : dignidade (acc. sg.) <b>pristinam</b> : antiga (acc. sg.) <b>ignavis</b> : preguiçoso, covarde (dat. pl.)	<i>etiam</i> : e ainda também <b>iocus</b> : piada (nom. sg.) <b>est</b> : é (ind. pres. imp. 3 <sup>a</sup> sg.) <b>in</b> : em <b>casu</b> : queda (abl. sg.) <b>gravi</b> : grave (abl. sg.)
	Tradução	Todo aquele que perdeu a primitiva dignidade é piada para o covarde, até mesmo em situação grave.	
<b>(02)</b>	Texto	<i>Defectus <b>annis</b> et desertus <b>viribus</b> leo cum <b>iaceret</b> <b>spiritum extremum</b> trahens,</i>	

5. *Legendas para estudo morfológico*. Nominativo: representado em preto, Acusativo: representado em azul; Genitivo: representado em vermelho; Dativo: representado em verde; Ablativo: representado em laranja; Imperfeito: representado em marcação amarela; Perfeito: representado em marcação laranja; Outros serão representados em preto

	Estudo	<i>Defectus</i> : enfraquecido (nom. sg.) <i>annis</i> : anos (abl. pl.) <i>et</i> : e <i>desertus</i> : abandonado (nom. sg.) <i>viribus</i> : força (abl. pl.) <i>leo</i> : leão (nom. sg.) <i>cum</i> : como (causal)	<i>iaceret</i> : (ind. pres. imp. 3ª sg.) Imperfeito do Subjuntivo “jazesse”, assim cum iaceret = como jazesse <i>spiritum</i> : respiração, suspiro (acc. sg.) <i>extremum</i> : último (acc. sg.) <i>trahens</i> : levado, arrastado, miserável (nom. sg.)
	Tradução	Enfraquecido pelos anos e abandonado pelas forças o leão, como jazesse miserável o último suspiro	
<b>(03)</b>	Texto	<i>aper fulmineis spumans venit<sup>6</sup> dentibus, et vindicavit ictu veterem.</i>	
	Estudo	<i>aper</i> : Javali (nom. sg.) <i>fulmineis</i> : impetuosos (abl. pl.) <i>spumans</i> : irritado, enfurecido (nom. sg.) <i>venit</i> : vem (ind. Pret. Perf. imp. 3ª sg.) <i>dentibus</i> : dentes (abl. pl.)	<i>et</i> : e <i>vindicavit</i> : vingar, punir, castigar (ind. pret. Perf. 3ª sg.) <i>ictu</i> : investida, golpe (abl. sg.) <i>veterem</i> : veterano, velho (acc. sg.)
	Tradução	O javali veio enfurecido com dentes fulminantes e dominou o veterano com um golpe	
<b>(04)</b>	Texto	<i>Infestis taurus mox confodit<sup>7</sup> cornibus hostile corpus.</i>	
	Estudo	<i>infestis</i> : inimigos (abl. pl.) – <i>taurus</i> : touro (nom. sg.) <i>mox</i> : logo depois/em breve <i>confodit</i> : vara (ind. Pret. Perf. imp. 3ª sg.), varar, perfurar,	<i>cornibus</i> : chifres (abl. pl.) <i>hostile</i> : hostil (acc. sg.) <i>corpus</i> : corpo (acc. sg.)

6. Gramatical e morfologicamente o verbo *uenit* pode estar tanto na 3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo, quanto na 3ª pessoa do Presente do Indicativo, pois são formas idênticas, entretanto, em função do contexto e, principalmente, da presença de outros verbos na narrativa conjugados no Pretérito Perfeito, optamos por traduzi-lo nesse tempo.

7. Gramatical e morfologicamente o verbo *confodit* pode estar tanto na 3ª pessoa do Pretérito Perfeito do Indicativo, quanto na 3ª pessoa do Presente do Indicativo, pois são formas idênticas, entretanto, em função do contexto e, principalmente, da presença de outros verbos na narrativa conjugados no Pretérito Perfeito, optamos por traduzi-lo nesse tempo.

	Tradução	Logo depois, o touro perfurou o corpo hostil com os chifres inimigos	
<b>(05)</b>	Texto	<i>Asinus, ut vidit ferum impune laedi, calcibus frontem extudit.</i>	
	Estudo	<i>Asinus</i> : burro (nom. sg.) <i>ut</i> : como, quando conj. <i>vidit</i> : viu (ind. Pret. perf. 3ª sg.) <i>ferum</i> : fera (acc. sg.) <i>impune</i> : impunemente	<i>laedi</i> : ser machucado <i>calcibus</i> : pés, cascos (abl. pl.) <i>frontem</i> : rosto, fronte (acc. sg.) <i>extudit</i> : bateu (ind. pret. perf. 3ª sg.)
	Tradução	O Burro, quando viu a fera ser machucada impunemente [sem oferecer resistência], com um coice escorraçou a frente.	
<b>(06)</b>	Texto	<i>At ille exspirans 'Fortis indigne tuli mihi insultare:</i>	
	Estudo	<i>At</i> : mas/enquanto <i>ille</i> : aquele (nom. sg.) <i>exspirans</i> : exalado (nom. sg.) <i>fortis</i> : forte (acus. pl.) <i>indigne</i> : indignamente	<i>tuli</i> : suportar (ind. pret. perf. 1ª sg.) <i>mihi</i> : para mim (dat. sg.) <i>insultare</i> : atacar, maltratar, insultar,
	Tradução	Enquanto ele [estava] expirando [disse]: “Suportei os fortes indignamente a me maltratar:”	
<b>(07)</b>	Texto	<i>Te, Naturae dedecus, quod ferre certe cogor bis videor mori'</i>	
	Estudo	<i>Te</i> : a ti (acc. sg.) <i>Naturae</i> : (gen. sg.) <i>dedecus</i> : vergonha, escória (nom. sg.) <i>quod</i> : conj. por que, oração causal <i>ferre</i> : levar (infinitivo) ou suportar, levar, conduzir, receber no infinitivo	<i>certe</i> : certamente <i>cogor</i> : sou forçado, sou obrigado (ind. pass. pres. imp. 1ª sg.) <i>bis</i> : duplamente, duas vezes <i>videor</i> : sou visto <i>mori</i> : morrer. Dep. (1ª pess. sg. pres. indicativo)
	Tradução	A ti, vergonha da natureza, porque sou obrigado a suportar, certamente pareço morrer duas vezes	

Às etapas acima delineadas, sucede-se a normalização do texto, consistindo na adaptação da fábula ao nível de conhecimento esperado de um estudante regular da disciplina *Latim I*. Abaixo, apresenta-se a versão final da fábula que será entregue ao aluno, acompanhada de sua tradução para fins de comparação. Ressalta-se a importância de realizar o estudo e a tradução da fábula durante as aulas, sob a orientação do professor, com excertos selecionados para serem trabalhados também em casa. As alterações promovidas em cada um dos períodos estão demarcadas em nota de rodapé.

<i>Texto normalizado: O leão velho, o javali, o touro e o asno</i>	
(01) uicumque amittit dignitatem pristinam, ignavis iocus est etiam in casu gravi <sup>8</sup>	Todo aquele que perde a dignidade primeira, é piada para os covardes, mesmo em situação grave
(02) efectus annis et desertus viribus leo iaciebat spiritum extremum, <sup>9</sup>	Enfraquecido pelos anos e abandonado pelas forças o leão experimentava o último suspiro
(03) bi aper rabidus fulmineis dentibus venit, et vindicat ictu veterem. <sup>10</sup>	

8. Na primeira oração, a única modificação realizada foi a substituição de *amisit*, no pretérito perfeito do indicativo, para *amittit*, no presente do indicativo, alteração necessária pois os tempos do Perfectum (pretérito perfeito, pretérito mais que perfeito e futuro perfeito) são conteúdo programático da disciplina Latim II.

9. A oração 02 teve a sua estrutura simplificada, excluindo os termos *cum* e *trahens* e passando o verbo para o pretérito imperfeito do indicativo.

10. A oração 03 também sofreu pequenas alterações: foi acrescentada a conjunção *ubi*; o particípio *spumans* foi substituído pelo adjetivo *rabidus*, e o verbo *vindicavit*, que no original estava no pretérito perfeito, passou a *vindicat*, no presente.

(04) aurus mox confodit infestis cornibus corpus leonis. <sup>11</sup>	quando um javali enraivecido chega com dentes impetuosos e vinga o veterano com um golpe.
(05) sinus, ut vidit ferum impune laedi, calcibus frontem extundit. <sup>12</sup>	Logo depois, um touro vara o corpo do leão com chifres inimigos
(06) t ille expirabat: ‘Fortis indigne tuli mihi insultare’ <sup>13</sup>	
(07) Te, Naturae dedecus, quod ferre cogor, nam bis morior’ <sup>14</sup>	

11. Na quarta oração, procedemos à substituição de *hostile* por *leonis*, um genitivo, com o intuito de revisitar esse ponto gramatical que o aluno já deve ter assimilado em lições anteriores ao caso ablativo. Essa modificação acarretou a perda da conotação de *hostile*, um adjetivo que concorda com *corpus*, denotando “inimigo.” Entretanto, conforme registrado no dicionário Faria (1994, 6ª edição), *hostis* é definido como “inimigo público,” em contraposição a *inimicus*, o qual se refere ao “inimigo particular.” Em outras palavras, o leão é considerado inimigo de todos, incluindo o javali e o touro retratados na fábula. A compreensão desse contexto é essencial para a tradução também de *uindicat* como “vingar.” Nesse sentido, parece que o javali está procurando vingar a si próprio por um ataque prévio do leão, ou possivelmente está vingando outro javali ou, ainda, simbolicamente, todos os javalis que tenham sido perseguidos ou mortos por qualquer outro leão. Segundo essa mesma chave de leitura é possível compreender o termo *ueterem* como “veterano”, como um “soldado que tem muitos anos de serviço” e que já deve ter caçado muitos touros e javalis, não tão somente como *vetus*, “velho”.

12. A quinta oração recebeu apenas uma alteração, a substituição do verbo *extudit*, no pretérito perfeito do indicativo, para a sua forma *extundit*, no presente do indicativo. Embora a voz passiva seja uma construção apresentada ao aluno somente no Latim II, nesta atividade optou-se por não promover nenhuma mudança ou substituição no termo *laedi*, já que isso provocaria uma alteração no sentido, assim, para que o termo possa ser compreendido pelo aluno, ele será apresentado já conjugado no vocabulário temático, da seguinte forma: *laedi*: participio passado no infinitivo de *laedere*, machucar, ofender, ferir. Assim, *laedi*: ser machucado, ser ofendido, ser ferido;

13. A sexta oração recebeu a mesma alteração, a forma participial do verbo *expirans* foi substituída pelo verbo conjugado no pretérito imperfeito *expirabat*. Já o verbo *tuli*, que é verbo irregular e, por isso, faz parte do conteúdo ministrado para os alunos somente no Latim II, não será alterado, mas receberá uma nota explicativa no vocabulário temático: *tuli*: 1ª pess. sg. do pretérito perfeito do indicativo do verbo *ferre*, suportar, aguentar, padecer.

14. O último período do texto é aquele que sofreu o maior número de alterações e notas explicativas no vocabulário temático. O termo *cogor*, aparecerá no vocabulário para o aluno já conjugado na passiva: *cogor*: sou obrigado a, sou forçado a. Para simplificar a oração que é já bastante complexa, eliminamos o advérbio *certe* e, por fim, simplificamos a locução verbal *uideor mori*, com verbo na passiva + verbo depoente, para *morior* que, ainda assim, necessitará ser detalhada no vocabulário: *morior*: verbo depoente, morrer, conjugado na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo: eu morro.

Conforme mencionado anteriormente, o texto fornecido ao aluno integra um material didático abrangente, que englobará conteúdos teóricos relacionados aos pontos gramaticais abordados em cada lição, o estudo do caso ABLATIVO, mais especificamente, bem como aspectos culturais e literários. Devido à sua amplitude, esses materiais não serão detalhadamente explorados neste contexto. Prossigamos diretamente para a exposição dos exercícios práticos, os quais serão aplicados em sala de aula ou propostos como atividades avaliativas aos alunos.

Lista de exercícios
1. No que se difere um advérbio de um adjunto adverbial?
2. Qual dos termos abaixo é um advérbio e não um substantivo/adjetivo declinado no caso ablativo?  (a) <i>ignavis</i> (b) <i>viribus</i> (c) <i>dentibus</i> (d) <i>impune</i>
3. Identifique na fábula “O leão velho, o javali, o touro e o asno” os advérbios e dê as suas respectivas traduções.
4. Classifique os adjuntos adverbiais da fábula “O leão velho, o javali, o touro e o asno” segundo os critérios abaixo: <i>Adjunto adverbial de circunstância:</i> <i>Adjunto adverbial de instrumento:</i> <i>Adjunto adverbial de modo/meio:</i>
5. Agora é a sua vez. Usando os elementos do vocabulário temático da lição, complete as lacunas com adjuntos adverbiais:  a. O touro, com raiva, machuca o leão <i>Taurus, _____, extundit leonem</i> <b>rabies</b> (rabie-), subs. f. raiva  b. O leão estava enfraquecido pela idade <i>Leo erat defectus _____</i> <b>aetas</b> (aetat-), subs. f. idade

6. O advérbio *indigne* está se referindo a qual outro termo do período *fortis indigne tuli mihi insultare*?

- (a) *Fortis*
- (b) *tuli*
- (c) *mihi*
- (d) *insultare*

7. A fábula “O leão velho, o javali, o touro e o asno” apresenta muitos advérbios e adjuntos adverbiais. Na sua opinião, por que isso acontece? Como esses termos contribuem para o significado global da seqüência narrativa?

A lista de exercícios não tem a pretensão de esgotar o assunto, nem seria suficiente para abordar todos os aspectos e detalhes sobre o caso Ablativo junto à sala de aula, mas, deverá somar ao material de suporte teórico e ilustrar a aplicação desse ponto gramatical na prática textual.

O estudo apresentado acima é uma pequena amostra de algumas das etapas do trabalho realizado durante o desenvolvimento do projeto individual “ESTUDOS SOBRE GRAMÁTICA LATINA COM FÁBULAS SELECIONADAS DE FEDRO”, estudo empreendido ao longo das atividades da monitoria das disciplinas *Latim I* e *Latim II*, nos semestres 2022.1 e 2022.2. O material completo será publicado em breve como parte de um projeto mais abrangente da Profa. Vivian Simões, qual seja, o de desenvolvimento de um material didático para o ensino de Latim em Roraima, projeto do qual eu fiz parte e que contou, já, com a participação de outro aluno, o discente Willian Barros Afonseca, que atuou também na função de monitor das disciplinas *Latim I* e *Latim II*, e como monitor do *Curso de Extensão Latim Clássico: língua latina e Cultura da Roma Antiga*, sob orientação da Profa. Vivian, entre os anos 2021 e 2022, desenvolvendo pesquisa com excertos da obra *As Metamorfoses*, de Ovídio.

## V. Relevância da monitoria para a área dos Estudos Clássicos

A área de Estudos Clássicos, apesar de constituir uma parcela diminuta na carga horária de grande parte dos cursos de Letras no país, detém um papel de singular importância na formação acadêmica dos estudantes. Dada a sua natureza especializada e o restrito número de disciplinas dedicadas a esse campo, a participação ativa de professores e discentes em programas de monitoria se configura como um catalisador imprescindível para o desenvolvimento acadêmico e aprofundamento nos estudos clássicos.

No cenário acadêmico contemporâneo, onde a diversidade de disciplinas eletivas muitas vezes não contempla a abrangência dos Estudos Clássicos, a monitoria surge como uma oportunidade valiosa. Essa iniciativa proporciona um espaço dedicado à exploração mais aprofundada desses estudos, permitindo que os alunos se aproximem dos materiais e métodos de investigação científica inerentes a essa área tão específica do conhecimento.

Além disso, a monitoria desempenha um papel crucial como uma porta de entrada para o aluno se aproximar dos professores da área, tecer relações de confiança e futuras orientações em projetos de Iniciação Científica e/ ou Trabalhos de Conclusão de Curso. Dada a escassez de disciplinas ofertadas na grade regular, a monitoria constitui a primeira oportunidade efetiva para que os estudantes tenham um contato mais próximo e esclarecedor com os docentes especializados em Estudos Clássicos. Este contato direto possibilita não apenas a absorção de conhecimento, mas também a construção de uma base sólida e o estímulo à curiosidade intelectual.

Ao oferecer essa oportunidade de aprofundamento e aproximação, a monitoria emerge como um instrumento de estímulo à continuidade dos estudos do discente nessa área do conhecimento, promovendo o interesse e engajamento dos alunos em um campo muitas vezes subrepresentado. Dessa forma, sua relevância transcende o aspecto puramente acadêmico, contribuindo para a preservação e enriquecimento de uma área de estudo fundamental para a compreensão da cultura e da história ocidental.

### Considerações finais

A participação das disciplinas vinculadas aos Estudos Clássicos em Programas de Monitoria, tanto na Universidade Federal de Roraima quanto em outras Instituições de Ensino Superior (IES), revela-se como um elemento fundamental. Contudo, não deve ser encarada como a única abordagem para fortalecer essa área nas instituições acadêmicas. Apesar de a monitoria representar uma ferramenta de grande relevância, não se configura como uma solução exaustiva ou única para as vicissitudes enfrentadas por esse campo de estudos, frequentemente relegado a uma posição secundária em muitas universidades.

Nesse contexto, torna-se imperativo o envolvimento ativo de docentes e discentes entusiastas dos Estudos Clássicos em iniciativas que promovam os Estudos Clássicos. A organização de eventos por meio dos quais os alunos universitários possam interagir com renomados professores-referências na área e explorar as potencialidades dos Estudos Clássicos, assume um papel crucial.

Destaca-se, ainda, que muitos eventos científicos realizados no país, tais como Congressos, Encontros e Semanas de Estudos Clássicos, geralmente promovidos por Programas de Pós-Graduação e Grupos

de Pesquisa, apresentam um elevado grau de especialização. Esses eventos caracterizam-se por sequências de palestras e mesas-redondas conduzidas por especialistas de notória competência, abordando discussões profundas acerca de temas específicos. Tais iniciativas são indiscutivelmente relevantes para a área, no entanto, por vezes, esses eventos não conseguem alcançar alunos que se encontram em estágios iniciais nos Estudos Clássicos, quer seja no que concerne ao domínio da língua, quer seja no tocante ao contato com autores e textos da literatura Clássica.

Ademais, vale salientar que a realidade predominante nos cursos de Letras das universidades do país, à semelhança da UFRR, é caracterizada pelo oferecimento dos níveis iniciais de ensino e estudo do latim. Nesse cenário, os estudantes frequentemente ingressam nessas disciplinas sem uma prévia iniciação nos temas dos Estudos Clássicos. Diante desse contexto, eventos científicos de grande porte tornam-se, muitas vezes, excessivamente complexos para a compreensão desses alunos iniciantes, tornando-se uma barreira à plena participação.

Assim, urge a necessidade de fomentar a promoção de eventos de níveis mais iniciais, especificamente direcionados para envolver e cativar os estudantes que estão dando os seus primeiros passos e estabelecendo o primeiro contato com o vasto universo dos Estudos Clássicos. Esta abordagem estratégica visa democratizar o acesso ao conhecimento e incentivar o interesse desde as fases embrionárias dos estudos, promovendo, dessa forma, uma maior integração e participação ativa desses alunos nos eventos científicos da área.

Além da organização de eventos, diversas outras estratégias podem ser exploradas para impulsionar o desenvolvimento da área de Estudos Clássicos nas I.E.S. Essas iniciativas abrangem a promoção de atividades de extensão, o estímulo à pesquisa departamental, e a

orientação de projetos de iniciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Algumas dessas estratégias complementares já estão sendo implementadas com sucesso na UFRR e este movimento tem gerado resultados significativos, manifestando-se no crescente interesse dos alunos pela área e no aumento de pesquisas em andamento. No âmbito deste contexto, como mencionado acima, é que conduzo a pesquisa intitulada “BUCÓLICAS DE VIRGÍLIO: ESTUDO COMPARATIVO DE TRADUÇÕES DA ÉCLOGA IX”, com a intenção de transformá-la em um trabalho de conclusão de curso. Esses avanços evidenciam a eficácia dessas ações em fortalecer e ampliar a participação ativa dos estudantes nos Estudos Clássicos.

## Referências

- CART, A. *et al.* *Gramática latina*. Trad. Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: Taq, Edusp, 1986.
- DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (Org.). *A tradição da fábula: De Esopo a La Fontaine*. São Paulo: Ed. UnB, 2003.
- LEITE, Leni Ribeiro; CASTRO, Mariah. Barbosa. O ensino de Língua Latina na universidade brasileira e sua contribuição para a formação do graduando em Letras. *Organon*, Porto Alegre, v. 29, n. 56, pp. 223-244, jan/jun. 2014
- LIMA, Alceu Dias *et al.* *Latim: da fala à língua*. Araraquara: Gráfica do Câmpus de Araraquara, 1992.
- LIMA, Alceu Dias. A forma da fábula. *Significação*, Araraquara, n.4, p. 60-69, 1984.
- LIMA, Alceu Dias. *Uma estranha língua?* Questões de linguagem e de método. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.
- LONGO, Giovanna. *Ensino de Latim: problemas linguísticos e uso de dicionário*. 105 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

MARINHO, Luciana Antonio Ferreira. *Uma conversa sobre as fábulas de Fedro*. Rio de Janeiro, 2016. 149 f. Tese (Doutorado em Letras Clássicas) – Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARTINS, Paulo. (2009). *Literatura Latina*. Curitiba: Eise Brasil S.A.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática pela fábula. *Linguística, Associação de Linguística e Filologia da América Latina*, v. 30, n.1, p. 165-196, 2014.

PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. v. 2. Cultura Romana. Lisboa: FCG, 2009.

PORTELLA, Oswaldo A Fábula. *Revista Letras*, Curitiba, n. 32, p. 119-138, 1983. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338>>. Acesso em: 28 mai. 2019

SARAIVA, Francisco Rocha dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. 12a. ed. (fac-similar). Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

SOARES, A. B.; GOMES, G.; MAIA, F. A.; GOMES, C. A. O.; MONTEIRO, M. C. *Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em Psicologia? Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 56–76, 2016. DOI: 10.5433/2236-6407.2016v7n1p56. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/23794>. Acesso em: 9 dez. 2023.

Recebido em: 21/01/2024

Aprovado em: 06/03/2024

Licenciado por

